

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

CARRO DE EMERGÊNCIA



UPAE- SERRA TALHADA

 SERRA TALHADA	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP		 HRI Hospital do Tricentenário
	CARRO DE EMERGÊNCIA		
Elaborado por:		Aprovado por:	
Gabrielle Ferreira Leite Coelho COREN: 468752 Atualizado: JULHO/ 2023		Flávia Figueiredo Petty	Marcelo Alexandre de Lima Coelho
1. OBJETIVOS O carro de emergência é uma estrutura móvel constituída por gavetas providas com materiais, medicamentos e equipamentos necessários para o atendimento do cliente em situações de urgências ou emergências médicas 2. FINALIDADE Estabelecer e normatizar os procedimentos para as rotinas de organização de medicamentos, materiais e equipamentos constituintes do carro de emergência 3. OBJETIVOS - Padronizar os medicamentos, materiais e equipamentos constituintes do carro de emergência; - Padronizar rotinas de organização, checagem, testagem e limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios (desfibrilador, laringoscópios, prancha); - Definir responsabilidades; - Oferecer assistência segura, eficiente e de qualidade aos clientes atendidos 4. PÚBLICO ALVO Clientes hospitalizados ou ambulatoriais que necessitem de atendimento emergencial para ocorrências, tais como: parada cardiorrespiratória; comprometimento nas vias aéreas/ventilação; instabilidade hemodinâmica progressiva; choque; hemorragia intensa, erupções cutâneas com comprometimento de vias aéreas, perda súbita do nível de consciência; convulsões; entre outras. 5. RESPONSABILIDADES Equipe Multiprofissional - Conhecer o conteúdo e a disposição de materiais e de medicamentos contidos no carro de emergência; - Realizar educação permanente junto à equipe; Médico			

- Prescrever os medicamentos utilizados no atendimento, para a reposição do carro de emergência.

Enfermeiro

- Organizar o carro de emergência e seus componentes acessórios;
- Elaborar escala de serviço para limpeza do carro de emergência e de seus componentes acessórios;
- Monitorar o cumprimento das atividades pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, conforme escala de serviço;
- Realizar a testagem funcional do laringoscópio e do desfibrilador;
- Conferir os lacres do carro de emergência (conferência diária dos medicamentos e dos materiais);
- Listar, quantificar e repor os medicamentos e materiais do carro de emergência que foram utilizados ou vencidos;
- Controlar periodicamente os materiais contidos no carro quanto a sua presença, quantidade e validade.

Técnico/Auxiliar de Enfermagem

- Realizar a limpeza do carro de emergência e do desfibrilador (monitor, cabos e acessórios), conforme escala de serviço e/ou após o atendimento emergencial;
- Auxiliar o enfermeiro na organização do carro de emergência.

Farmacêutico/ Técnico em Farmácia

- Dispensar os medicamentos padronizados para reposição do carro, mediante prescrição médica ou requisição eletrônica gerada pelo enfermeiro, com carimbo e assinatura;
- Controlar periodicamente os medicamentos contidos no carro de emergência quanto a sua presença, quantidade, características físicas e validade.

6. NORMAS DA INSTITUIÇÃO

O carro de emergência deverá constituir-se de um armário móvel com gavetas suficientes para a guarda de medicamentos, materiais e de equipamentos a serem utilizados em situações de emergência e de urgência. A composição do carro de emergência, quanto à estrutura e componentes deverá seguir a seguinte sequência:

- Base superior: desfibrilador; caixa com os laringoscópios; caixa com materiais de intubação (opcional); impressos de controles;
- Lateral: Tábua de compressão, suporte de soro e cilindro de oxigênio;
- Gavetas;
- O carro de emergência equipado deverá estar posicionado em local estratégico e de fácil acesso e mobilidade;
- A quantidade de carro de emergência por unidade variará de acordo com o número e nível de complexidade dos clientes assistidos e da estrutura física do local;
- O carro de emergência que não estiver em uso deverá permanecer lacrado/fechado. A retirada do lacre deverá ocorrer mediante situações de atendimento às urgências e emergências clínicas, ou quando conferência e/ou auditoria;

Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência

- O carro de emergência e seus componentes acessórios deverão ser checados periodicamente quanto à sua integridade/funcionamento:

Quadro 1. Descrição da Rotina de Conferência e Testagem do Carro de Emergência

Carro de emergência	Conferência dos lacres	Início de cada plantão - Enfermeiro
	Controle periódico dos medicamentos (conferência de quantidade e validade)	Mensal (Responsabilidade da Farmácia)
	Controle periódico dos materiais (quantidade e validade)	Mensalmente (1x/mês) - Enfermeiro
	Reposição após utilização ou perda por vencimento	Imediatamente após o uso (Responsabilidade da Enfermagem)
Desfibrilador	Teste funcional do desfibrilador	1 vez por dia (turno definido pelo Responsável Técnico de Enfermagem)
	Revisão técnica	1 vez por ano (1x/ano), em data preestabelecida pela assistência técnica
Laringoscópios	Teste funcional do laringoscópio	Início de cada plantão.
Cilindro de oxigênio	Controle (quantidade e calibragem)	Início de cada plantão.

- Os medicamentos com prazo de validade a vencer em até 3 meses deverão ser substituídos junto a Unidade de Farmácia;

Não conformidades:

- Caso a Unidade de Dispensação Farmacêutica não possua outros lotes de medicamentos disponíveis, manter os medicamentos até o prazo de validade – Controle da Enfermagem da referida unidade;
- Caso haja um desabastecimento de materiais, manter os materiais até o prazo de validade – Controle da Enfermagem da referida unidade.
- É recomendado que os materiais de oxigenação, submetidos à desinfecção de alto nível (exemplos: bolsa máscara ventilatória - AMBU; umidificador e máscaras de oxigênio), fiquem em uma caixa específica situada sobre o carro de emergência;
- O modo de teste funcional do desfibrilador variará de acordo com a marca do equipamento. Seguir as recomendações do fabricante. O desfibrilador deverá estar conectado à rede elétrica, continuamente;
- Se houver algum erro no teste, informar a Central de Equipamentos, para contato com serviço de manutenção técnica;
- O teste funcional do laringoscópio deverá considerar: lâmpada com boa iluminação; ajuste perfeito do cabo e da lâmina e limpeza;
- Caso seja detectado falhas, verificar se a causa está relacionada ao ajuste do cabo com a lâmina; a pilha ou à lâmpada (queimada ou mau ajustada);
- Os laringoscópios com mau funcionamento estrutural e lâmpada queimada de verão ser encaminhados ao Setor de Manutenção;

Quadro 2. Rotina de Limpeza concorrente e terminal do carro de emergência

Unidades do Carro de Emergência	Limpeza/Desinfecção Concorrente	Limpeza/Desinfecção Terminal
Carro de emergência	- 1 vez por dia (externamente)	1 vez por mês (externo e interno)
Desfibrilador	- 1 vez ao dia	
Laringoscópios	- 1 vez ao dia	

- A limpeza e desinfecção concorrente/terminal do carro de emergência e do desfibrilador (carcaça, cabos, pás e monitor) deverão ser realizadas com compressa úmida bem torcida com pouco sabão neutro (limpeza), seguido de compressa úmida bem torcida (remoção do sabão e resíduos), finalizando com compressa limpa, embebida em álcool 70% (desinfecção), exceto no visor do monitor. Observação: Equipamento sensível à umidade e a produtos corrosivos;
- A desinfecção concorrente do laringoscópio (diária) deverá ser realizada com compressa embebida com álcool 70%, concomitantemente, a sua testagem funcional;
- Os laringoscópios testados e desinfetados deverão ser armazenados em uma caixa limpa e seca, situada sobre a base superior do carro de emergência;
- Os registros de controle e testagem do carro de emergência e de seus componentes acessórios deverão ser feitos em impressos específicos;
- A listagem dos itens (descrição e quantidade dos medicamentos e materiais) presentes no carro de emergência, assim como os impressos de controle e testagem, deverão estar em uma pasta, localizada em sua base superior.

7. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017, 201p.
2. BRUNA, C. Q. M., SOUZA, R. Q., ALMEIDA, A. G. C. S et al. Processamento de cabos de laringoscópio: revisão integrativa. São Paulo: Rev. Sobecc., v. 21, n. 1, p. 37-40, 2016.
3. INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS (IPSEMG). Procedimento operacional padrão: Conferir a validade dos medicamentos e dispensar medicamentos e materiais médicos para reposição do carrinho de emergência, versão 1.1, Belo Horizonte- MG, 2016.
4. EBSERH. Ministério da Educação POP: Prescrição Verbal– SVS-SP. Hospital de Clínicas da UFTM. p.01-12. EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Uberaba- MG, 2015.
5. FILHO, C. M. C.; SANTOS, E. S., SILVA, R. C. G.; NOGUEIRA, L.S. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro. São Paulo. Rev Esc Enferm USP., v. 49 n. 6, p. 908-14, 2015.
6. STACCIARINI, T.S. G.; CUNHA, M.H. Procedimentos operacionais padrão em enfermagem. Atheneu: São Paulo, 2014, 442p.

8. APÊNDICE

MEDICAMENTOS E MATERIAIS PADRONIZADOS PARA UNIDADE AMBULATORIAL

MEDICAMENTOS (CARRO DE EMERGÊNCIA)	QUANTIDADE
Adenosina 6mg/ 2ml	2 ampolas
Água destilada 10ml	5 ampolas
Aminofilina 240mg/ 10ml	1 ampola
Amiodarona 150mg/ 3 ml	6 ampolas
Atenolol 50 mg	
Atropina 0,25 mg/ 1 ml	
Captopril 25 mg	
Bicabornato de sódio 8,4%/ 10 ml	
Dexametasona 4 mg/ 1ml	
Diazepam 10 mg/ 2 ml	
Dobutamina 250 mg/ 20 ml	
Dopamina 50 mg/ 10 ml	
Etomidato 2 mg/ 1 ml	
Epinefrina 1 mg/ ml	
Fenitoína 5% 250 mg/ 5 ml	
Fenobarbital 100 mg/ ml	
Fentanila 0,05 mg/ ml	
Flumazenil 0,5mg / ml	
Furosemida 20 mg/ 2 ml	
Glicose 50%/ 10 ml	
Gluconato de cálcio 10% 0,5 meq/ 10 ml	
Haloperidol 5mg/ ml	
Hidrocortisona	
Isossorbida 5 mg sublingual	
Isossorbida 10 mg/ ml	
Lidocaína sem vaso 2% 20 mg/ ml	
Lidocaína spray	

Sulfato de magnésio 50% 4,1 meq/ ml

Midazolam 15 mg/ 3 ml

Morfina 10 mg/ ml

Naloxona 0,4mg/ ml

Nitroprussiato de sódio 25 mg/ 2 ml

Norepinefrina 8 mg/ 4 ml

Fenergan 50 mg/ 2 ml

Soro fisiológico 0,9%/ 500 ml

MATERIAIS

MATERIAIS CARRO DE EMERGÊNCIA

QUANTIDADE

Cateter intravenoso periférico nº 14/16/18/20/22 e 24

Scalp nº 19/21/23 e 25

Agulha hipodérmica descartável 25x7/ 25x 8 ou 40x 12

Equipo macrogotas

Torneira 3 vias

Seringa 3ml

Seringa 5 ml

Seringa 10 ml

Seringa 20 ml

Eletrodos descartáveis

Lâmina de bisturi

Gel condutor

VIAS AÉREAS

Luva estéril 6,5/ 7,0/ 7,5/ 8,0 e 8,5

Cânula endotraqueal n° 6,0/ 6,5/ 7,0/ 7,5/ 8,0 e 8,5

Fio guia

Cadarço

Cânula de guedel n°2,0/ 3,0 e 4,0

Cáteter de aspiração n° 12 ou 14

Cateter de O2 tipo óculos

Ambu

Cáteter gástrico n 8/ 10/ 12/ 14/ 16 e 18

Coletor de urina sistema fechado

Látex

Esparadrapo

Garrote

Luva de procedimento

Gases esterilizadas

Algodão

Solução fisiológica 250 e 500 ml

Solução glicosada 10% 500ml

Água destilada 500 ml

Bicarbonato de sódio 250 ml

Soro ringer lactato 500 ml

